



IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL
OBVIE
A REDEFINIÇÃO DA
ESCOLA PORTUGUESA



E-book do

IX Seminário Internacional de Observatórios de Educação e Formação

A Redefinição da Escola Portuguesa

12 de julho de 2022



IX Seminário Internacional de Observatórios de Educação e Formação A Redefinição da Escola Portuguesa

Título

IX Seminário Internacional de Observatórios de Educação e Formação: A Redefinição da Escola Portuguesa

Organização

Ariana Cosme
Daniela Ferreira
Louise Lima
Cibelle Toledo

Capa

Cibelle Toledo

Edição

Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (CIIE/FPCEUP)

ISBN

978-989-8471-50-5

Data

Setembro de 2023

© AUTORES/AS E CIIE

Apoios



CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR



(O CIIE recebe apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP, ref.^{as} UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020)

Os conteúdos e perspetivas presentes nesta publicação são da responsabilidade dos autores, que autorizaram a sua publicação, e não refletem necessariamente a posição da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, do Centro de Investigação e Intervenção Educativas, das Comissões Organizadora e Científica do Congresso e da Coordenação deste *E-book*.



TODO O CONTEÚDO DESTA PUBLICAÇÃO ESTÁ LICENCIADO COM UMA LICENÇA [CREATIVE COMMONS – ATRIBUIÇÃO NÃO COMERCIAL – COMPARTILHA IGUAL 4.0 INTERNACIONAL](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).



**IX Seminário Internacional de Observatórios de Educação e Formação
A Redefinição da Escola Portuguesa**

Comissão Científica

Isabel Menezes
Carlinda Leite
Amélia Lopes
Ariana Cosme
Fátima Pereira
Rui Trindade
Preciosa Fernandes
Elisabete Ferreira
Louise Lima
Daniela Ferreira
Thiago Freires

Comissão Organizadora

Ariana Cosme
Daniela Ferreira
Marina Barros
Louise Lima
Thiago Freires
Cibelle Toledo
Ana Eloísa Carvalho
Célia Rocha
Amanda Moraes



Índice

Mesa Redonda	
Que escola podem encontrar as crianças e os jovens em Portugal após a pandemia?	7
Workshops	25
AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: PRESSUPOSTOS E PRÁTICAS	26
COMPREENDER AS RELAÇÕES E AS EMOÇÕES NO CONTEXTO EDUCATIVO	28
OS DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO ENFRENTADOS POR CRIANÇAS NUMA NOVA ESCOLA NUM ANO DE TRANSIÇÃO DE CICLO	36
OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES	44
PLATAFORMAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CONTEXTO ESCOLAR: CONSTRUINDO REFLEXÃO A PARTIR DA AÇÃO	49
Comunicações	54
GESTÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA	55
O QUE PENSAM OS PROFESSORES DE 1.º CEB SOBRE A APRENDIZAGEM COOPERATIVA	57
ROTAS E DESAFIOS – PLANO DE INOVAÇÃO	66
TRAJETO(S) DE GESTÃO E INTEGRAÇÃO CURRICULAR	71
PISA PARA AS ESCOLAS – UM INSTRUMENTO A UTILIZAR PARA RECUPERAR DA PANDEMIA	76
GESTÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA	84
PACIS XXI: PROJETAR A ÁREA CURRICULAR DE INGLÊS PARA O SÉCULO XXI	93
O PASSADO COMO FUTURO?	102
AS ARTES COMO FORMA DE APRENDIZAGEM CRIATIVA	107
MOBILIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS ATRAVÉS DA DINAMIZAÇÃO DE UM WEBSITE	114
GESTÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA	119
FOREST SCHOOL	121
PROJETO MARKA – INOVAÇÃO, INCLUSÃO E CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO IDENTITÁRIO	125
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA INICIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO, EM PORTUGAL: MUDANÇAS POSSÍVEIS E CONTÍNUAS	132
TECNOLOGIAS EDUCATIVAS GAMIFICADAS: IMPACTO NA APRENDIZAGEM E NA PROFISSIONALIDADE DOCENTE	138
A MOBILIDADE ERASMUS DE LONGA DURAÇÃO NOS CURSOS PROFISSIONAIS: OPORTUNIDADE DE CUMPRIR O PASEO EM TEMPO MÍNIMO	145
INCLUSÃO: POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS	148
O LUGAR DA COMUNIDADE EDUCATIVA NO DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	150
LUGAR E TEMPO DA EDUCAÇÃO HOSPITALAR E DOMICILIAR	156
PROPOSTA DE UMA METODOLOGIA MULTISSENSORIAL PARA ULTRAPASSAR BARREIRAS NA COMUNICAÇÃO EM CRIANÇAS/JOVENS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - EKUI	161
CAMPUS – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI GONÇALO DE AZEVEDO	171
EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM PORTUGAL APÓS O 25 DE ABRIL: INSPIRAÇÕES EM PAULO FREIRE	173



COMPETÊNCIAS: PRÁTICAS E POSSIBILIDADES	179
A VALORIZAÇÃO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UM ALIADO NO PROCESSO PEDAGÓGICO...	181
O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS.....	184
LIÇÕES APRENDIDAS E BOAS PRÁTICAS DE UMA ESCOLA DE SEGUNDA OPORTUNIDADE.....	191
O CONTRIBUTO DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES	199

Mesa Redonda

Que escola construir com as crianças e jovens no presente e no futuro?	203
--	-----



AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: PRESSUPOSTOS E PRÁTICAS

Louise Lima & Cristiana Madureira

Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

louise.lima@ulusofona.pt; cristiana.madureira@ipleiria.pt

Resumo

Este workshop foi desenhado com o objetivo de promover a reflexão e partilha de conceções e práticas de avaliação pedagógica. As atividades propostas para os professores, na verdade, foram construídas também com diversos professores em consequência da participação das formadoras no Projeto MAIA “Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica” desde a sua génese; bem como em diversas outras ações relacionadas à avaliação pedagógica. Recorrendo à proximidade com a diversidade dos contextos educativos e às diversas conceções associadas ao conceito de avaliação, procurou-se, a partir de atividades centradas em metodologias ativas, numa relação dialógica pautada pela comunicação interpessoal no contexto de uma aprendizagem ao longo da vida, discutir a polissemia do conceito de avaliação – enquadrando-a numa lógica pedagógica e que difere da classificação – e coconstruir práticas que corporificassem os pressupostos de uma avaliação que é indissociável dos atos de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Avaliação pedagógica, pressupostos, práticas.

Desenvolvimento

O workshop iniciou com a reflexão por parte das formadoras sobre a importância da avaliação pedagógica. Esta reflexão foi articulada com a observação de imagens que se encontravam afixadas nas paredes da sala e que permitiram um diálogo reflexivo sobre diversas situações e de contextos de ensino-aprendizagem – em que a avaliação pode ou não estar integrada.

Desenvolveu-se numa relação dialógica pautada pela reflexão e partilha de ideias sobre o conceito de avaliação pedagógica. Para tal, partiu-se de um painel intitulado “Avaliar é...” composto por janelas com respostas a esta pergunta, para se desconstruir o conceito tendo por base uma polissemia de significados e interpretações. O objetivo desta primeira atividade assentou na preocupação em diferenciarmos o conceito de avaliação e classificação. Embora haja um diálogo entre avaliação e classificação; numa perspetiva verdadeiramente pedagógica, avalia-se para que os alunos aprendam mais e melhor, para que possam desenvolver capacidades de autorreflexão e autorregulação – com vista à autoavaliação. É uma oportunidade também para a reflexão e reorientação da própria prática docente, quando refletimos sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos nossos alunos e das nossas alunas e definimos estratégias de melhorias. Deste modo, a avaliação formativa é a modalidade principal de avaliação, mas não se opõe ao conceito de avaliação sumativa, assentando apenas em intencionalidades distintas: enquanto a avaliação formativa ocorre no quotidiano da sala de aula, com vista ao apoio aos alunos para superar as suas dificuldades; a avaliação sumativa objetiva fazer uma síntese das aprendizagens realizadas até aquele momento. Isto é, nesta perspetiva, a avaliação não é dependente de classificação; embora a classificação se baseie em elementos da avaliação (apenas dos momentos de avaliação sumativa, que fizerem sentido).



Os formandos foram convidados a escolher no painel uma janela, lendo a resposta à pergunta “Avaliar é...” e a partir daí suscitou-se o diálogo entre todos, partilhando experiências e práticas avaliativas integradas ao processo de ensino-aprendizagem; dando corpo ao próprio conceito de ensino-aprendizagem-avaliação.

Destaca-se o envolvimento ativo dos formandos nesta atividade, bem como a sua motivação para colaborativamente se desconstruírem conceitos, pressupostos paradigmáticos e práticas referentes à avaliação pedagógica.

Posteriormente foram constituídos 2 grupos de trabalho e os formandos foram desafiados a construir tarefas para uma avaliação formativa, tendo como fonte de inspiração caixas surpresas com um conjunto de recursos que lhes desafiaram a ser criativos e a coconstruir tarefas que permitissem ensinar, aprender e avaliar. A proposta dessa segunda parte do workshop preocupou-se com o pressuposto de que atividade docente deve assentar na “autonomia para conceber, implementar e avaliar os projetos em que se envolve” (Lima, 2020, p. 68). Por isso, optamos por propor um primeiro momento para a partilha das vivências refletidas e um segundo momento de coconstrução sobre os diversos modos e experiências pedagógicas que podem “sair da caixa” (literalmente).

Assim, “saíram da caixa” diversos objetos e materiais, que puderam se constituir como recursos didáticos em decorrência da intencionalidade pedagógica que lhe foi atribuída. Foram construídas tarefas de avaliação formativa muito interessantes e que permitiram concluir a importância que este workshop teve no estímulo ao desenvolvimento das 4 Competências para o século XXI por parte de todos, nomeadamente a Criatividade, a Comunicação, a Colaboração e o pensamento Crítico.

Referências

Lima, L. (2020). *O ensino-aprendizagem-avaliação de matemática através da resolução de problemas: Intencionalidades, ações e reflexões dos docentes* [Tese de doutoramento, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/128008>